Processos de ensino e de aprendizagem musical em família: um estudo sobre a família Werlang Kronbauer

Comunicação

Gabriel Zeppe
Universidade Federal de Santa Maria
gabriel.zeppe@hotmail.com

Jade da Rosa Schneider
Universidade Federal de Santa Maria
jadeschneidermus@gmail.com

Cláudia Ribeiro Bellochio
Universidade Federal de Santa Maria
claudiabellochio@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um recorte de pesquisa realizado em trabalho de conclusão de curso, que teve por objetivo conhecer os processos de ensino e aprendizagem musical vivenciados pela família Werlang Krounbauer a partir de narrativas orais de três membros e de percepções e memórias vividas neste contexto. O tema da pesquisa foi construído a partir de vivências de aprendizado musical na família Werlang Krombauer onde a música faz parte do cotidiano. A partir dos dados produzidos foi possível compreender que os processos de ensino e aprendizagem no contexto familiar vão além de questões técnico-musicais, mas perpassa a socialização das pessoas em seus núcleos familiares e nos encontros promovidos neles, criando, assim, uma cultura musical familiar.

Palavras-chave: Música em família; Aprender e ensinar; Narrativas auto(biográficas).

Introdução

O fazer musical em família fez parte de minha[1] vida desde a infância. A prática de tocar e cantar juntos era, e continua sendo, um costume da família Werlang Kronbauer. Todos os encontros familiares aconteciam na casa da minha avó, sendo momentos muito marcantes entre as gerações, que ouviam e aprendiam música e compartilhavam suas experiências de vida naquele lugar.

[1] Este artigo é escrito em primeira pessoa do singular. A pesquisa foi realizada pelo primeiro autor, tendo participação direta das outras autoras como membros orientadoras da pesquisa.

A partir de vivências musicais na infância de Gabriel Zeppe, surge o interesse em investigar a prática musical na família Werlang Kronbauer, assim, alguns questionamentos surgiram para a construção da pesquisa: Como aconteciam os processos de ensino e aprendizagem musical na família Werlang Kronbauer? Quem ensinava e quem aprendia dentro do conjunto familiar? De que forma a música fazia parte do ambiente da família Werlang Kronbauer? Que tipo de música era feita na família Werlang Kronbauer? Como essas vivências musicais familiares influenciaram no aprendizado de seus integrantes?

Para responder a esses questionamentos, foi definido o objetivo geral de conhecer os processos de ensino e aprendizagem musical vivenciados pela família Werlang Kronbauer, a partir de narrativas orais de três referências familiares e das percepções e memórias acerca do meu aprendizado musical.

Caminhos metodológicos

A pesquisa de cunho qualitativo foi desenvolvida a partir da orientação metodológica da pesquisa narrativa segundo Bauer e Gaskell (2008). Como instrumento de produção de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, contando com narrativas de três membros da família de diferentes gerações e de meus próprios diários de memória.

Os três entrevistados, Eugênio (84 anos, 2ª geração), Rene (62 anos, 2ª geração) e João (36 anos, 3ª geração), foram escolhidos partindo do pressuposto de que tivessem uma trajetória musical e que ainda praticassem música. Além disso, cabe ressaltar que os entrevistados tiveram sua iniciação e prática musical em épocas e contextos diferentes, o que nos permite perceber a longevidade da tradição musical familiar. Por se tratar de uma história familiar, não foi necessária a utilização de nomes fictícios.

As entrevistas foram transcritas e categorizadas, surgindo os seguintes temas: influências na e da família; processos de ensino e de aprendizagens; aprendizado inicial; fazer musical e experiências musicais em família. Após, os dados foram unidos em categorias mais abrangentes, formando o capítulo “A música na família Werlang Kronbauer: Narrativas entre gerações”, e os subcapítulos “Aprendizados Musicais se iniciam em casa, com a convivência em família”; “Os caminhos da música: ensino e aprendizagem musical em diferentes

contextos"; "A música em família: relações entre gerações na tradição musical familiar"; e por fim, o último capítulo "O Legado da Família Werlang Kronbauer".

Reflexões em torno dos dados

A música na família werlang kronbauer: narrativas entre gerações

A família Werlang Kronbauer se constitui a partir da união dos irmãos Norma e Ervino Werlang, com os também irmãos Avelino e Ela Kronbauer. A família de Norma Werlang foi morar nas terras da família de Avelino Kronbauer e, com a convivência, surgiram então esses dois casamentos.

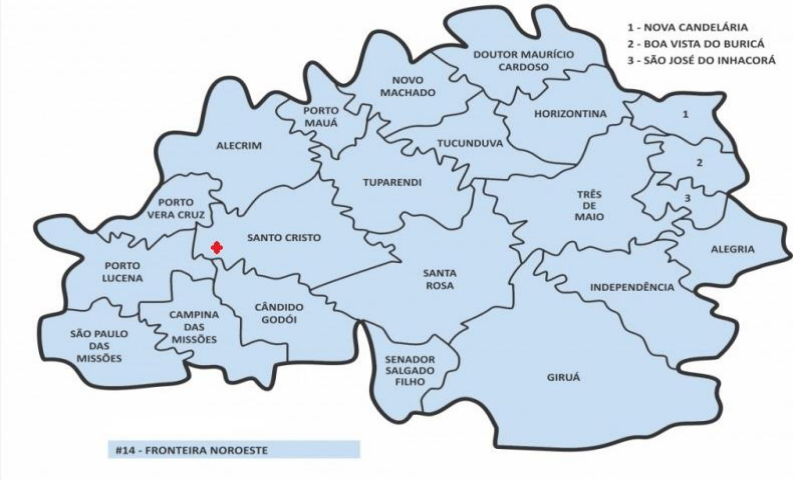
Figura 1: Da esquerda para direita: Ótto Werlang, Avelino Kronbauer (meu avô), Alfredo Kronbauer, Pedro Andrade, Ervino Werlang, Óto Gesinger, Adelino Kronbauer e Arnaldo Werlang.



Fonte: Arquivo pessoal

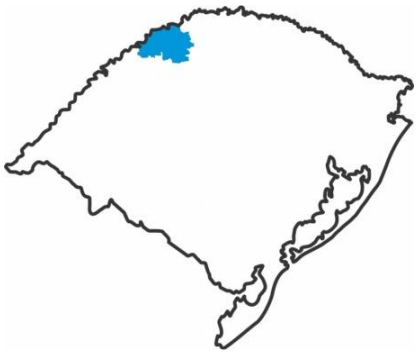
De origem alemã, a família formou-se em uma comunidade chamada Linha Laranjeira (Figura 2), no interior do município de Santo Cristo, na região Noroeste do Rio Grande do Sul (Figura 3), comunidade povoada por imigrantes.

Figura 2: Localização da comunidade Linha Laranjeira, em Santo Cristo (RS)



Fonte: Governo do Rio Grande do Sul[2]

Figura 3: Região Noroeste do Rio Grande do Sul



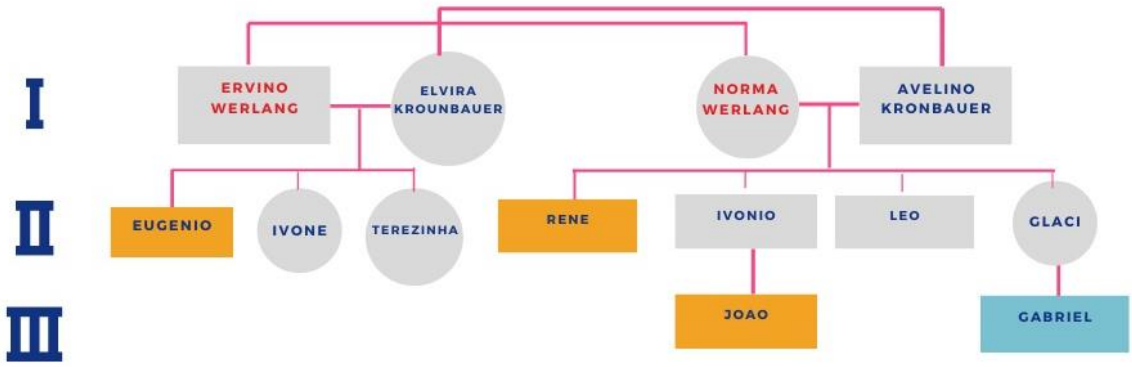
Fonte: Governo do Rio Grande do Sul[3]

Para melhor compreensão, o mapa familiar (Figura 4) demonstra a configuração da família Werlang Krounbauer, no qual vamos registrar as práticas musicais presentes historicamente nesse contexto e entender como os processos de ensino e aprendizagem musical fazem parte de uma cultura familiar, a partir das narrativas de Eugênio, Rene e João e de meus diários de memórias. O mapa familiar apresenta as ligações entre as gerações da família Werlang Kronbauer a partir dos entrevistados que estão em destaque na figura. Outros familiares também compõem esta relação da família com a música, porém optamos por

[2] Disponível em: https://saude.rs.gov.br/14-crs-santa-rosa
[3] Disponível em: https://saude.rs.gov.br/14-crs-santa-rosa

mapear os sujeitos da pesquisa e os componentes do grupo familiar citados nas narrativas, com o intuito de que o leitor compreenda a longevidade dessa prática musical.

Figura 4: Mapa da família Werlang Kronbauer.



Fonte: Autor

Para compreender as narrativas musicais, faz-se necessário um olhar para as primeiras experiências de aprendizado. Fucci-Amato (2008) destaca que, na família, o indivíduo, desde seu nascimento, interage com o meio onde vive para conhecê-lo e passa a tomar esse meio social como padrão para seu comportamento. Para a autora, a família pode desempenhar o papel de principal agente social, como iniciação cultural do indivíduo, intrínseco à sua condição social.

Os meus primeiros momentos musicais foram com a minha família. Minha mãe levava minha irmã e eu, desde que nascemos, para igreja. Lá, ela cantava no coral e nós ouvíamos, mesmo que ainda bebês. Na medida em que fomos crescendo, fomos nos inserindo no coral, aprendendo junto com eles o que o maestro Eugênio ensinava. Hoje, quando vou à igreja ainda canto com eles. Os momentos musicais mais marcantes na minha infância foram com a minha família, principalmente na época de natal, pois eu sabia que todos os tios viriam para casa da minha avó e que teria música. Essa junção era uma troca de saberes, um misto de sentimentos que eu não sabia decifrar, mas que hoje eu percebo o quão importante foi para nossa formação musical e pessoal. Lembro muito das histórias que minha avó contava nesse meio tempo, entre uma música e outra, quando estávamos reunidos, ela contava algo relacionado à sua infância musical: cantando na igreja, nas reuniões de família, entre outros lugares. (DM, ZEPPE, 2021)[4]

[4] Os diários de memórias de Gabriel Zeppe, neste artigo, foram destacados em escritas à esquerda.

Eugênio relata que seus primeiros aprendizados musicais aconteceram na convivência com o pai, que ensinava música para a comunidade:

> *Nos finais de semana, o pai tinha uma barbearia, mas ele só trabalhava nos sábados de tarde, a tarde inteira, ao lado de onde eles moravam, em uma sala grande. Ali ele formou novos músicos, que formaram outra banda em Alecrim. E foi aí que eu tive os primeiros passos na música. O pai cortava cabelo, e o pessoal ficava em roda com todos os instrumentos, tinha gaita, todos os instrumentos possíveis. Inclusive, a primeira banda do pai era composta por toda essa gente, mas tinha mais famílias, não eram somente Werlang Kronbauer. Bem, o pai cortava cabelo e ensinava música, mas ele só ensinava por partitura, não ensinava ninguém de cor, decoreba não era com ele, e eu também sempre participei dessa ideia. Então, o pai foi dando aula e eu ficava rodeando no salão, e fui aprendendo junto com os outros. (EUGÊNIO, EN, p. 1)*[5].

Já Rene, em sua narrativa, lembra que a partir de um contexto musical familiar, foi aprendendo música sozinho e olhando os irmãos tocarem:

> *A gente já nasce com o dom da música. Meus pais, os dois lados eram músicos, mas mais a mãe. E aí o que eu sei, eu aprendi por mim, eu aprendi escutando. Vamos dizer que para aprender a tocar violão, ninguém me ensinou, eu tive que aprender sozinho, eu mesmo olhando meus irmãos tocarem e usando a cabeça, porque a gente tem bastante música na cabeça, tem o dom da música. Então fui aprendendo por mim mesmo, desde muito pequeno, eu mesmo aprendi a tocar violão quando eu tinha uns 10 anos por aí. Daí em diante foi indo cada vez mais, tocando e cantando. (RENE, EN, p. 1)*.

João, rememora seus primeiros aprendizados musicais e destaca seu próprio interesse, experimentando um violão antigo que era de seu pai:

> *Se eu for puxar bem lá no fundo do baú, lá por 6 anos mais ou menos, uma coisa que eu tenho bem firme na memória, que eu lembro bastante, foram os primeiros passos, depois mais para frente são vários, posso chamar de acidente musical que eu tive na frente. Nos meus 12, 13 anos, aí que é a idade complicada que a gente passa, mas o início, o comecinho lá, eu lembro que meu pai tinha um violão velhinho todo quebrado, o tampo da frente quebrado. Ele tinha três cordas, as três primeiras, a Mi, a Si e a Sol, esse violão estava atirado por lá. Meu pai nunca conversou comigo sobre música até então, e não sabia que eu tinha algum interesse por música e nem eu sabia também, mas um dia eu catei aquele violão. Nós morávamos*

[5] Os destaques das narrativas dos entrevistados estão destacados à direita e usam letra no formato itálico.

> *em Campina das Missões e meu pai ia trabalhar para Santa Rosa. Um dia peguei as cordas, toquei e ouvi que não estava afinado, que tinha que mexer para fechar um acorde. Todo músico sabe que com três notas você já tem uma acorde, então eu afinei do meu jeito, eu achei que estava afinado e fiquei batendo aquelas cordas soltas. Assim que dava um acorde, comecei a pegar com os dedos e fui apertando no braço do violão umas notas. Quando meu pai chegou em casa, eu fiquei até tarde aquele dia, o dia inteiro tocando. Quando ele chegou em casa eu estava ainda com o violão, e eu lembro de ele ter perguntado: quem afinou o violão para ti? Alguém veio aqui em casa? Eu respondi: "por quê? Fui eu quem mexi", e ele não acreditou. Desde então ele disse: opa, tem mais alguém aqui que escuta música, que tem ouvido musical e que acho que vai desenvolver. (JOÃO, EN, p.1).*

Percebemos nas narrativas dos três entrevistados diversas formas de aprender e de perceber o aprendizado musical, assim como a aprendizagem direta e intencional e a autoaprendizagem. A educação musical tem se preocupado em compreender essas diversas formas de aprender música, e um dos modelos que podemos destacar é o processo de ensino e aprendizagem no cotidiano. Os entrevistados relatam muitas dessas situações, em que a música fazia parte de seu contexto. Nesse sentido, percebemos que para o aprendizado musical inicial, os sujeitos foram tomando seus próprios caminhos de aprendizagem.

Os caminhos da música: ensino e aprendizagem musical em diferentes contextos

Conhecer os modos de aprender e ensinar música são fundamentais para compreender como esses processos ocorrem em diversos contextos. Nas narrativas dos entrevistados da família Werlang Kronbauer, procuramos compreender como se aprendia música considerando um contexto familiar de pessoas que fazem música há muitos anos.

> A aprendizagem ocorre, muitas vezes, de forma natural, quase que lúdica, em meio a festas, churrascos e práticas informais entre amigos. Desde as primeiras etapas os músicos mais experientes passam o seu conhecimento para os iniciantes de maneira informal. O aprendizado se dá, inicialmente, pelo tocar juntos, falar, assistir e ouvir outros músicos, e, principalmente, mediante o trabalho criativo feito em conjunto. (LACORTE E GALVÃO, 2007, p. 30).

Percebemos nas narrativas que as práticas musicais familiares acontecem no cotidiano e nas interações entre os membros da família. É dessa forma também que se aprende música nesse contexto, como narra Rene.

> *Eu e todos os meus irmãos sabíamos cantar. E foi isso, vendo os irmãos mais velhos, porque o pai e os meus irmãos mais velhos tinham uma banda. Daí tinha todos os instrumentos em casa. Eu podia pegar qualquer um, e o que eu mais me identifiquei foi o violão e a bateria, e assim foi indo. (RENE, EN, p. 1).*

Além dos aprendizados musicais que ocorrem nas interações familiares, outros contextos fizeram parte das experiências musicais dos entrevistados, como narra Eugênio.

> *Em 1954 eu fui para Cerro Largo, no internato dos Irmãos La Sallistas, para fazer o curso de professor normal rural. Quando cheguei em Cerro Largo, na escola normal rural La Salle, que hoje é Medianeira, eu continuei a estudar música. O meu interesse era estudar órgão, só que aqueles órgãos antigos que eram de pedal, que tinham o volume no joelho, embaixo você tocava o fole para acionar as vozes. Então eu fui aprendendo ali a quatro vozes, porque as notas eu já conhecia, pois aprendi na barbearia com meu pai, eu sabia perfeitamente todas as notas. Lógico, naquelas alturas eu ainda não sabia escrever partituras, mas eu lia tudo porque nós fazíamos solfejo, então eles davam uma música e tu tinha que cantar Dó Ré Mi, Sol Si Ré, cantar as notas que estavam escritas na pauta, era um sistema assim e era muito importante. (EUGÊNIO, EN, p.1).*

Percebemos na narrativa de Eugênio que houve uma transição do aprendizado musical, que inicialmente acontecia no núcleo familiar, para um ambiente de ensino formal. Nesse sentido, é possível entender os diferentes ambientes e contextos em que ocorreram as aprendizagens de Eugênio. Seus primeiros aprendizados aconteceram em um lugar não-formal, porém de forma intencional, o que, segundo Libâneo (2013), constitui a educação não-formal.

João apresenta outra perspectiva em seu modo de aprender. Ele conta que, apesar de o pai ter conhecimento musical, não sabia ensinar, e por isso, seu principal meio de aprendizagem foi através de videoaulas em fitas k7[6]:

> *Os caras do tempo antigo, meu pai, por exemplo, ele é um cara que talvez não sabe como é. Não é que ele não queria ensinar, às vezes ele não sabia como me passar, e por isso ele alugava fitas k7. Ele vinha para Santa Rosa trabalhar, passava na rua ali, e locava algumas videoaulas. Eu lembro dele ter levado, aí eu assisti aquelas aulas, repetidamente. Era sobre violão,*

[6] Fitas cassete ou K7 é um padrão de fitas magnéticas que permitiam a gravação de áudio e vídeo. Posteriormente foram substituídas pelos Cds.

> *acordes, escalas, melodias, não lembro muito bem dessa parte, mas eu sei que eu lembro de ficar sentado na frente da TV assistindo repetidamente aquelas coisas, para pegar, e é o que eu tive de técnica lá no início. (JOÃO, EN, p.1).*

Pelas narrativas evidenciamos que os entrevistados vivenciaram formas diferentes nos processos de aprender música. No entanto, todos tiveram a influência de seus familiares. No próximo subcapítulo, trataremos sobre essa relação de ensinar e aprender música dentro do núcleo familiar.

A música em família: relações entre gerações na tradição musical familiar

A prática musical na família Werlang Kronbauer faz parte de uma tradição cultural familiar. Os aprendizados e o legado musical são "passados" de geração em geração, através das relações sociais e nas mediações do aprender e do ensinar.

> A prática educativo-musical familiar não se restringe somente à transmissão e apropriação de conhecimentos musicais, mas, tal prática é compreendida como cultura, produzindo e reproduzindo os elementos da cultura, assim como promovendo a continuidade da tradição musical familiar. (GOMES, 2009, p. 37).

Eugênio, em sua narrativa, conta sobre a importância do pai e o legado que ele deixou para outras gerações em sua prática musical.

> *O meu pai era tudo que nós tínhamos, desde que eu me lembro como gente, ele era músico. No começo de tudo ele tocava violino. Ele tinha um coral na igreja e eu fazia parte desse coral. Até hoje existe esse coral e quem é a regente do coral é a Teresinha, minha irmã. Ficou também todo o legado do pai, então com certeza o pai foi a pessoa que sempre me incentivou, desde lá no começo, na barbearia, enquanto cortava cabelo, ele me incentivava sempre a aprender. (EUGÊNIO, EN, p. 7).*

Já para Rene, a grande inspiração no início do aprendizado musical foi sua mãe e, em seguida, seu irmão Léo:

> *Inicialmente era a mãe, mas agora é o Léo, meu irmão. Esses dias quando eu estava lá na casa dele, eu fiquei cuidando ele tocar, e é incrível, ele tocou umas 10 músicas e eu chorava. Se eu pudesse ficar olhando ele a noite inteira tocar, eu ficaria. Então, no começo quando eu era pequeno, era a mãe que me incentivava, nós cantávamos na igreja, eu e ela cantávamos*

> *primeira e segunda voz. Depois a tua mãe e a tia Dulce cantavam também, e assim era. (RENE, EN, p. 4).*

Para João, assim como para Rene, foi o tio Léo a pessoa que mais o incentivou a prática musical:

> *A pessoa que me inspirou desde muito cedo foi o tio Léo, na parte de tocar instrumento, ele se dedicou muito na sanfona e sopro. Meu pai também, com certeza. Na gaita, o próprio Eugênio, um super músico e um talento. Então eu acho que desses mais antigos assim a parte de cantar, o tio Rene, a tua mãe, a tua irmã, o Delvéquio [filho de Léo] que me deu os primeiros acordes, todo mundo. (JOÃO, EN, p. 4)*

Diante dessas narrativas, compreendemos que as experiências musicais da família Werlang Kronbauer tiveram como cerne a socialização. A partir dos momentos de convivência, os aprendizados musicais são vividos na prática coletiva, que une os familiares num sentimento compartilhado, rico em experiências e trocas. Essa tradição musical familiar é um elo que interliga as gerações, em que toda a vez que nos reunimos para fazer música (Registro audiovisual 1), seja em casa, na igreja ou em festas, fortalecemos vínculos e perpetuamos o legado musical.

Registro audiovisual 1: Gabriel Zeppe e seu tio Rene Kronbauer apresentando a música Último Adeus, do Trio Parada Dura. Aponte a câmera do celular para o QRCode ou acesse em: https://www.youtube.com/watch?v=LUz6b42HWEA&ab_channel=GabrielZeppe.

Fonte: Arquivo pessoal

O legado da família Werlang Kronbauer

A família Werlang Kronbauer vivenciou diversas experiências musicais em comunidade, bem como, perpetuou um legado de aprendizado musical entre diferentes gerações da família. Diante disso, vamos refletir sobre o reconhecimento acerca da

representatividade da família nas práticas musicais na região Noroeste do Rio Grande do Sul, bem como a continuidade dessa tradição musical familiar.

Eugênio conta sobre como as irmãs eram reconhecidas na região por participar dos festivais, uma prática muito comum naquela época e que hoje não acontece mais na região. Ele também relata sobre o tio Léo, que é conhecido por ter tocado com sua banda por toda região Noroeste.

> *A Ivone e a Teresinha, minhas irmãs, cantavam nos festivais. Elas eram muito conhecidas na região por cantar nos festivais, e assim se esparramou essa fama por todos os lados. Assim como o teu tio Léo é um baita músico, porque ele herdou isso tudo do próprio pai, o teu avô, meu tio, e assim era na nossa família. Então uma orquestra que se iniciou lá no início, se disseminou por todos os lados da família, nas duas famílias. (EUGÊNIO, EN, p. 5).*

Rene relata sobre a trajetória da banda de seu pai e de como ganharam reconhecimento quando eles tocavam nas comunidades.

> *Quando o pai tocava na banda, era a melhor banda que tinha na região, todo mundo esperava o baile deles. Onde eu chego, as pessoas me reconhecem pelo nosso sobrenome. Quando nós chegávamos nos lugares, as pessoas falavam: Ah tu é daqueles Kronbauer? Eles eram muito bons! Então, as pessoas mais antigas conheciam a nossa história. (RENE, EN, p. 3).*

Na narrativa de João, também notamos que a tradição musical da família é muito forte e lembrada:

> *Até hoje, quando eu toco em alguns lugares, as pessoas perguntam o sobrenome: "ah mas qual é teu sobrenome? É Kronbauer... Ah, é dos Kronbauer lá de Porto Lucena". Então, a gente é muito lembrado por essa questão familiar, e isso é muito bonito. Quando tu para pra pensar que isso vem de tão longe, tanto tempo assim, meu bisavô. Não sei quem começou, mas enfim, é legal tu perceber que as pessoas te conhecem pelo sobrenome. (JOÃO, EN, p. 4).*

Desse modo, a partir dessas narrativas, podemos concluir que a família Werlang Kronbauer possui um legado cultural e musical na região Noroeste do estado, sobretudo pela atuação desempenhada no cenário musical. Além disso, os familiares relatam um forte desejo de que essa tradição seja mantida pelas futuras gerações, o que já vem acontecendo na quarta geração da família.

Considerações Finais

Após o caminho percorrido durante esta pesquisa, algumas reflexões são importantes sobre a presença da música na família Werlang Kronbauer. O objetivo foi conhecer os processos de ensino e aprendizagem musical vivenciados pela família, a partir das narrativas orais de três referências familiares e de percepções e memórias acerca do aprendizado musical de um membro da família, autor protagonista dessa pesquisa.

No decorrer, percebemos que a pesquisa e este objetivo foram além do previsto ou esperado. Ou seja, os processos de ensino e aprendizagem vivenciados em família vertem questões mais abrangentes, assim como as relações tecidas entre os familiares e a produção e manutenção de uma cultura musical familiar.

Nesse sentido, destacamos que o contexto musical familiar se torna um agente fundamental para a iniciação musical e que mesmo em diferentes tipos de ensino: formal, não-formal e informal, os processos de ensino e aprendizagem no contexto familiar vão além de questões técnico-musicais, mas perpassam a socialização, criando assim uma cultura musical familiar. Por isso, o aprender música em família tece relações de admiração e inspiração entre os membros da família Werlang Kronbauer, fazendo com que a prática educativa e musical familiar não se limita à transmissão e apropriação de conhecimentos, mas é entendida como uma cultura musical em família. Logo, o Legado da Família Werlang Kronbauer, que é resultado dessa tradição musical familiar fica reconhecido por sua prática musical em diversos ambientes e contextos na região Noroeste do Rio Grande do Sul.

> Esses “herdeiros” se veem como responsáveis por essa herança, com a “missão” de atuar como músicos e ensinar, com o sonho e a disposição de manter viva a atividade e a tradição musical da família. Uma responsabilidade sentida pela importância de dar continuidade à atividade musical, mantendo-se executando, compondo, ou divulgando as músicas do repertório musical, bem como com o interesse e disposição em repassar a herança musical familiar, considerada, por exemplo, como um “bem eterno que deverá ser repassado às gerações seguintes”. (GOMES, 2009, p. 146).

Neste sentido, ao conhecer como aprender e ensinar estão presentes no contexto dessa família, destaca-se a própria história de vida transpassada pela música de Gabriel Zeppe

que, nos caminhos da pesquisa, vivenciou momentos auto formativos e de grandes emoções. Ao entrevistar familiares, percebemos sua profunda gratidão por rememorar as histórias de vida e colaborar com uma pesquisa em educação musical, a partir de suas experiências musicais familiares.

Portanto, consideramos na pesquisa um importante contexto social em que a música pode estar inserida: a família. Desta forma, destacamos singularidades dos processos de ensinar e aprender música neste núcleo. Em educação musical, esse tipo de pesquisa colabora para o conhecimento de ensino e aprendizagem de música em diversas realidades e ambientes, das relações sociais tramadas nesse processo, bem como do registro de histórias de vida.

Referências

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Orgs.) *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:* um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008.

FUCCI-AMATO, Rita C.. *A família como ambiente de musicalização:* a iniciação musical de 8 compositores e intérpretes sob uma ótica sócio-cultural. In: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 4., 2008, São Paulo, *Anais do SINCAM.* São Paulo: USP, 2008.

GOMES, Celson. *Educação musical na família:* as lógicas do invisível. Tese de doutorado. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

LACORTE, Simone; GALVÃO, Afonso. Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 17, p. 29-38, 2007.

LIBÂNEO, José C.. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ZEPPE, Gabriel. *Aprender música em família*: um estudo sobre os processos de ensino e de aprendizagem musical na família Werlang Kronbauer. Monografia. Curso de Graduação em Licenciatura em Música da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.